

INFORMES DCCI

REUNIÃO DE COORDENADORES

IST/HIV/AIDS

MARÇO 2021

PREVENÇÃO

Ações para reorganização dos CTA

Dezembro de 2020 a março de 2021

Em relação aos projetos demonstrativos em parceria com a OPAS, em dezembro de 2020 foi realizada oficina de qualificação dos projetos e teve como pauta principal o “Manejo da Hepatite C nos CTA”.

Em fevereiro de 2021, houve oficina de planejamento das ações educativas junto aos projetos, sendo que foram programadas cinco oficinas dirigidas as equipes dos CTA que estão implementando projeto demonstrativo, quinzenais, com o objetivo de discutir sobre os seguintes temas:

- Oficina sobre Abordagem e Acesso pop-chave e prioritária
25/03/2021, 09:30h às 12:00h:
- Oficina sobre CTA e a articulação com a Sociedade Civil
08/04/2021, 09:30h às 12:00h:
- Oficina sobre Laboratório de Inovação
22/04/2021, 09:30h às 12:00h:
- Oficina sobre CTA, apoio matricial e cuidado compartilhado
06/05/2021, 09:30h às 12:00h:

Público: trabalhadores (as) dos CTA que executam projetos demonstrativos em parceria com a OPAS.

Resultados/Destaques:

Profissionais qualificados para o desenvolvimento de ações de prevenção combinada em CTA e com ênfase nas populações mais vulneráveis.

Edital para seleção de Organizações da Sociedade Civil para realização de ações por meio da Estratégia “Viva Melhor Sabendo”

No dia 02/12/2020, foi lançado o edital para selecionar OSC para a realização, nas cinco regiões do país, de ações de base comunitária no contexto da prevenção combinada do HIV, outras IST e hepatites virais, entre as populações em contexto de maior vulnerabilidade: pessoas trans, trabalhadoras do sexo cisgênero, pessoas que usam álcool e outras drogas, gays e outros HSH, pessoas privadas de liberdade, população em situação de rua, jovens de 15 a 24 anos, incluídos nas populações citadas e população indígena.

Serão selecionadas até 39 propostas, sendo que o valor teto para a realização de cada projeto será de até R\$130.000,00.

O prazo para submissão de projetos, após uma prorrogação, finalizou em 16/02/2021.

Foram enviadas 56 propostas que estão no processo de avaliação.

O prazo previsto para a divulgação do resultado final é 06/04/2021.



Webinar: “Quais os fatores associados às altas prevalências de HIV e outras IST na população de travestis e mulheres transexuais?”

27/01/2021 – <http://webinar.aids.gov.br>

O webinar buscou fomentar o debate sobre quais os desafios e as estratégias relacionadas às altas prevalências de HIV e outras IST na população de travestis e transexuais, considerando os fatores associados a vulnerabilidade dessas populações, os dados observados na RDS e a recentes evidências científicas disponíveis.

Público: População geral, profissionais de saúde, gestores(as), Sociedade Civil e demais interessados

Webinar
FATORES ASSOCIADOS ÀS ALTAS PREVALÊNCIAS DE HIV E OUTRAS IST EM TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS
27/01
14:00h às 16:00h

Moderação:
Ariadne Ribeiro
Assessora de mobilização social do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS)

PALESTRANTES:
Ana Luiza Ferreira
Acadêmica de medicina na UFRJ. Coordenadora do projeto “Se liga” da IAS e integrante do comitê comunitário de acompanhamento do projeto “Brilhar e Transcender” da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Alessandra Ramos
Coordenadora de mobilização comunitária e educação entre pares para pessoas trans no projeto ImPrEP e ativista em direitos humanos
Maria Amélia Veras
Médica, mestre e doutora em epidemiologia, professora do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Coordenadora do NUDHES (Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos e Saúde da População LGBT+)

BRASIL

Resultados/Destaques:

Dados:

Mulheres transexuais apresentaram probabilidade de infecção pelo HIV 13 vezes maior que a população geral.

Estudo de meta-análise com dados de 15 países estimou uma prevalência de HIV/aids de 19% na população trans: taxa 48,8 vezes maior que a da população geral.

Pesquisa RDS de 2016 levantou prevalência de HIV na população trans de até 36,7%, enquanto na população geral é de até 0,4%.

O Projeto Transcender aponta prevalência de HIV de 31,2% entre travestis e mulheres transexuais do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense.

O Projeto Muriel relata uma prevalência de 26% de HIV entre pessoas trans da cidade de São Paulo.

Principais conclusões apresentadas:

Aspectos estruturantes:

Pandemia dentro de outra pandemia contribuindo para uma maior vulnerabilidade.

Pessoas transexuais, em especial travestis e mulheres transexuais, apresentam piores desfechos de saúde, em especial de saúde mental e cuidados com as IST.

Estigma elevado para as pessoas trans, impactando em moradia, educação etc.

Múltiplos estigmas: cor da pele, identidade de gênero, infecção pelo HIV/aids, trabalho sexual, uso abusivo de álcool e outras drogas.

Propostas e sugestões:

Prevenção baseada no uso do preservativo não surte o efeito esperado:

Prevenção Combinada (PreP, PEP, testagem rápida por fluido oral), configurando um novo olhar para o cuidado;

Parcerias com as organizações comunitárias;

Colocar a escuta em ação, sem julgamentos morais.

Desmistificar/desestigmatizar termos e preconceitos (grupo de risco, aidético, prostituição, interação medicamentosa, entre outros).

Discussão sobre práticas sexuais e saúde reprodutiva (incluindo as PVHIV).

Censo e pesquisas precisam desagregar dados para melhor compreensão do perfil populacional das pessoas trans.

Descentralização e ampliação da oferta de serviços de saúde, com compromissos a longo prazo.

Capacitação profissional continuada, com foco na integralidade e prevenção e retomada de ações extramuros.

Produção de materiais informativos sobre a população trans, suas necessidades e especificidades de saúde.

Ampliação do acesso ao diagnóstico precoce (importância da capilarização das redes, bem como da metodologia de educação entre pares).

Oficina de Harmonização de Projetos Selecionados na Chamada Pública IPA 1629/2020 – Unesco

Data: 24, 25 e 26/02/2021 (carga horária: 9 horas) -

A Oficina de Harmonização é uma das ações para qualificação e monitoramento dos projetos financiados por meio da Chamada Pública IPA nº 1.629/2020 – Unesco, que possui ações no campo da vigilância, prevenção e controle das doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis.

A oficina teve o objetivo de harmonizar as informações relacionadas à implementação dos projetos; alinhar aspectos técnicos e administrativos relacionados ao desenvolvimento das ações, tais como parâmetros conceituais, diretrizes técnicas e fluxos administrativos; fortalecer a articulação das OSC com a gestão do estado e do município, no que se refere à integração das ações com os serviços de saúde; e oferecer suporte técnico para a qualificação da implementação e dos resultados dos projetos.

Público: Participaram cerca de 90 integrantes das 35 OSC selecionadas, das cinco regiões brasileiras, representantes legais das instituições, coordenadores(as) e outros(as) integrantes das equipes dos projetos selecionados na Chamada Pública IPA 1629/2020.



Resultados

- Foi promovida integração entre os projetos aprovados na chamada pública para alinhamentos técnicos, administrativos, rede de cuidados em HIV/IST/HV, TB e hanseníase e boas práticas de ações de base e inovação comunitária;
- OSC foram informadas acerca dos parâmetros e diretrizes da chamada pública;
- Os projetos foram alinhados acerca das diretrizes e prioridades nacionais;
- Foram articulados e constituídos subsídios ao processo de monitoramento e qualificação técnica das propostas em processos continuados;
- Foram ampliados diálogos com OSC participantes da Chamada Pública junto ao DCCI e respectivas coordenações e áreas relacionadas à vigilância, prevenção e controle das doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis;
- Foram dirimidas dúvidas das OSC acerca da execução dos projetos;
- Foi fomentada a integração das ações dos projetos com os serviços de saúde;
- A atividade foi realizada por meio da plataforma de eventos, onde foram disponibilizados certificados e materiais de apoio, tais como apresentações e documentos importantes para a execução das ações.

Webinar: “Fatores associados às altas prevalências de HIV e outras IST em gays e outros HSH”

Data: 03/03/2021

O DCCI tem trabalhado ao longo dos anos em parceria com os governos de estados e municípios, a Sociedade Civil, a academia e agências do sistema ONU com o objetivo de contribuir para a construção de abordagens e recomendações que melhor se adequem ao contexto e especificidades do segmento de gays e outros HSH.

O webinar “Fatores associados às altas prevalências de HIV e outras IST em gays e outros HSH” buscou ampliar as discussões junto a esses atores, fomentando aspectos relacionados à prevenção combinada com diferentes olhares e reflexões sobre quais são os desafios e as estratégias relacionadas às altas prevalências de HIV e outras IST nesse segmento populacional, considerando os fatores associados à vulnerabilidade dessas populações, os dados observados na RDS e a recentes evidências científicas disponíveis.

Esse debate é fruto da agenda de prioridades do DCCI, visando qualificar as informações e produzir os subsídios necessários para repensar o campo de práticas e abordagens dirigidas a essa população.

Público: População geral, profissionais de saúde, gestores(as), Sociedade Civil e demais interessados.

O cartão de divulgação do webinar apresenta o título completo e o tema em português e inglês. Indica a data de 03 de Março de 2021, das 15h às 17h. A moderação será por Bruno Kauss, Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e colaborador nos projetos CombiNat e AIDS Healthcare Foundation (AHF). Os palestrantes são Lígia Kerr, graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP e professora titular na Universidade Federal do Ceará; Júlio Moreira, coordenador de mobilização comunitária no projeto ImPrEP e membro do Grupo Arco-Íris; e Edgar Hamann, graduado em Medicina pela Universidad Xaveriana de Colombia, e Professor assistente da Universidade de Brasília. Há um link para inscrição: <http://webinar.aids.gov.br/>. Logos de parceiros como Ministério da Saúde e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) são visíveis.

Articulação SUS e SUAS

11/03/21

O DCCI está trabalhando em parceria com Universidade Federal do Rio Grande do Norte para a criação de curso auto instrucional sobre a articulação SUS e SUAS, com foco na proteção social das pessoas com HIV, hanseníase e tuberculose em situação de vulnerabilidade social e prevenção da sífilis.

Esse curso é resultado da parceria de trabalho entre o DCCI/SVS e a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) do Ministério da Cidadania (MC) e visa capacitar a rede da saúde e assistência social para o desenvolvimento de ações colaborativas entre o SUS e SUAS.

Público: Profissionais da Saúde e Assistência Social

Resultados/Destaques:

Fortalecimento das ações colaborativas entre SUS e SUAS para a proteção social das pessoas em situação de vulnerabilidade social acometidas pelos agravos que estão sob a responsabilidade do DCCI.

Webinar - “Fatores associados às altas prevalências do HIV e outras IST em mulheres trabalhadoras do sexo”

24/03/21

Como parte das ações alusivas ao Dia Internacional das Mulheres, este DCCI promoverá o **Webinário - “Fatores associados as altas prevalências de HIV e outras IST em mulheres trabalhadoras do sexo”**, participarão os principais pesquisadores e a população-chave, que debateram sobre esse tema, entre outros que impactam no acesso e cuidado integral em saúde das mulheres trabalhadoras do sexo.

O webinário tem por objetivo, contribuir para a construção de abordagens e recomendações que melhor se adequem ao contexto e especificidades da população de mulheres trabalhadoras do sexo. Fomentando o desenvolvimento de ações estratégicas para as populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV/Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e, em consonância com as mais recentes evidências científicas e o conhecimento empírico acumulado, a partir das perspectivas do trabalho de base comunitária e das redes sociais,

Público: População geral, profissionais de saúde, gestores (as), Sociedade Civil e demais interessados.

FATORES ASSOCIADOS ÀS ALTAS PREVALÊNCIAS DE HIV E OUTRAS IST EM TRABALHADORAS DO SEXO **WEBINAR**
24 de março de 2021
15h às 17h

Moderação:
Helena Brígido
Médica Infectologista, docente do curso de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Palestrantes:

Célia Landmann Szwarcwald
Pesquisadora titular do Laboratório de Informação e Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz)
"Dados observados na RDS e em outras evidências científicas relacionados às infecções recentes do HIV em mulheres trabalhadoras do sexo"

Maria Elias Silveira
Trabalhadora sexual vivendo com HIV, coordenadora financeira da ANPROSEX e representante no Pará do Grupo de Apoio Solidariedade e do Fórum de ONGs e Redes de HIV/Aids, Hepatites Virais e Tuberculose
"Os fatores que impactam no acesso e no cuidado integral em saúde das mulheres trabalhadoras do sexo na perspectiva do território"

Laura Murray
Professora do Núcleo de Políticas Públicas e Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
"Fatores estruturais associados às vulnerabilidades do HIV em mulheres trabalhadoras do sexo: Evidências de pesquisas internacionais e lições históricas nacionais"

Inscreva-se pelo link abaixo:
<http://webinar.aids.gov.br/>

Logos: Ministério da Saúde, Fundação de Amparo à Pesquisa em Saúde (FAPESP), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Ministério da Saúde, Fundação de Amparo à Pesquisa em Saúde (FAPESP), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Ministério da Saúde, Fundação de Amparo à Pesquisa em Saúde (FAPESP), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Notas Informativas Publicadas do HIV

Site do DCCI : aids.gov.br/notasinformativas

Será publicada em breve

Dispõe sobre a recomendação do medicamento Raltegravir 100mg (RAL) granulado para suspensão oral para profilaxia em crianças expostas ou tratamento em crianças vivendo com HIV, o diagnóstico de infecção pelo HIV em crianças com menos de 18 meses de idade e sobre o tratamento de crianças vivendo com HIV e inclui informações sobre as orientações do manejo de crianças expostas ao HIV pré-termo e ou/ baixo peso.

OFÍCIO CIRCULAR 2/2021/DCCI/SVS/MS

Dispõe sobre a obrigatoriedade do CPF na atualização da ficha de cadastro do Sistema de Controle logístico de Medicamentos Antirretrovirais (SICLOM) e do Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL).

Ofício Circular 05 /2021/CGIST/DCCI/SVS/MS

Dispõe sobre o retorno da prestação de serviço de testagem para genotipagem do HIV pela empresa Centro de Análise e Tipagem de Genomas CATG

5/2021-DCCI/SVS/MS

Dispõe sobre recomendações de uso da nova apresentação do Darunavir 800 mg

4/2021-.DCCI/SVS/MS

Dispõe sobre a vacina para doença pneumocócica em pessoas vivendo com HIV

3/2021-.DCCI/SVS/MS

Dispõe sobre a vacinação de COVID-19 em pessoas vivendo com HIV.

Resultados/Destaques:

Fortalecimento das ações colaborativas entre SUS e SUAS para a proteção social das pessoas em situação de vulnerabilidade social acometidas pelos agravos que estão sob a responsabilidade do DCCI.

Atualização PCDT de PEP

Está em tramitação na CONITEC o PCDT de PEP para atualização. O formulário simplificado em breve estará disponível.

Objetivo:

Alinhamento com os demais PCDTs:

- 1) Simplificação do seguimento da pessoa exposta ao HCV, com redução de uma consulta de seguimento, passando a três: imediatamente (≤ 48 horas), 4 - 6 semanas e 4 - 6 meses.
- 2) Indicação de tratamento com antivirais de ação direta (DAA) para hepatite C para indivíduos diagnosticados com hepatite C aguda no seguimento pós-exposição, conforme orientações do PCDT de Hepatite C e Coinfecções vigente.
- 3) Para gestantes, independentemente da forma de exposição, o esquema preferencial deve ser composto com DTG a partir da 12ª semana de gestação. O esquema preferencial de PEP em gestantes com idade gestacional menor ou igual a 12 semanas deve ser composto pela combinação de TDF + 3TC e ATV/r. Em caso de contraindicação ou intolerância ao ATV/r, pode-se prescrever a combinação de DRV/r, reforçando a necessidade da dose de DRV 600mg com RTV 100mg de 12/12 horas.
- 4) Particularidades PEP em indivíduos com potencial de engravidar: indivíduo usa método contraceptivo, não pretende iniciar o processo de engravidar, realizou método contraceptivo definitivo (ex. laqueadura tubária) ou tenha outras condições biológicas que impeçam a ocorrência de uma gestação (ex. histerectomia, climatério) - iniciar PEP com TDF + 3TC+ DTG. Indivíduo está no processo de tentar engravidar, atraso menstrual e presença de sinais e sintomas de gravidez (com risco de já ter concebido) - iniciar PEP com TDF + 3TC + ATV/r.
- 5) Alinhamento no manejo de infecções sexualmente transmissíveis: alteração de recomendação no intervalo de aplicação de penicilina entre gestantes e não gestantes. O intervalo entre as doses de penicilina benzatina no tratamento da sífilis tardia (sífilis latente tardia ou latente com duração ignorada ou sífilis terciária) não deve exceder 14 dias em não gestantes. Em gestantes, esse intervalo não deve exceder 7 dias. Caso isso ocorra, recomenda-se reiniciar o esquema.

Conteúdo novo:

Alteração do segmento clínico da PEP. Na versão anterior, a recomendação era a de solicitar os exames laboratoriais de creatinina, uréia, TGO, TGP e amilase para todos os usuários e solicitar retorno para avaliação ambulatorial em 7 à 14 dias após o início da PEP. Essa condição, não se justifica mais, tendo em vista a baixa toxicidade dos antirretrovirais utilizados nos esquemas prioritários de PEP atualmente. A nova atualização mantém somente os exames laboratoriais para os casos de esquemas alternativos, e a orientação de retorno antes do primeiro mês somente para os casos de eventos adversos.

Resultados/Destaques:

A atualização busca otimizar o seguimento de pessoas que utilizam a profilaxia.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Doações humanitárias

2020 e 2021, Brasília.

Em 2020, o Ministério da Saúde, por meio do DCCI/SVS, concluiu doações humanitárias de medicamentos antirretrovirais e antivirais, além de testes rápidos de HIV a oito países: Argentina, El Salvador, Equador, Guiana, Jamaica, Paraguai, Suriname e Uruguai.

Até o momento, março de 2021, foi concluída doação de ARVs para a Guiné Bissau e há mais quatro processos de doações de ARVs e de testes rápidos de HIV e sífilis em curso.

Resultados/Destaques:

Ressalte-se que as doações humanitárias não comprometem o abastecimento nacional.



PCB/UNAIDS - Conselho de Coordenação do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS)

2021, Brasília

O Conselho de Coordenação de Programa, conhecido em inglês como *Programme Coordinating Board* (PCB), atua como o corpo governante sobre todas as questões programáticas relativas à política, estratégia, finanças, acompanhamento e avaliação do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). O Brasil é membro desse Conselho desde 1999, tendo atuado como país representante da América Latina nas duas últimas décadas, estando ausente somente nos anos de 2008 e 2018.

Esse Conselho se reúne, ordinariamente, duas vezes por ano e, como o Brasil é país membro, o diretor do DCCI e parte de sua equipe técnica trabalham em estreita colaboração com a Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde (AISA), tanto na preparação quanto durante os encontros do

Conselho. Em 2020, em decorrência da pandemia de covid-19, todos os encontros ordinários e extraordinários (para deliberação de assuntos relacionados à nova estratégia global do UNAIDS, principalmente) do PCB aconteceram de forma virtual.

Destaca-se que, desde o início de 2020, além de debater todos os assuntos relacionados às questões programáticas do PCB, o DCCI tem estado presente em todas as etapas do processo de construção da nova estratégia global do UNAIDS para o pós-2021, seja com participação em consultas organizadas pelo UNAIDS, seja na revisão de documentos e envio de subsídios técnicos à AISA e ao MRE.

Ao final de março de 2021, o Secretariado do UNAIDS apresentará versão final da nova estratégia global do UNAIDS (2021-2026), cujo título será “*End Inequalities. End AIDS*” aos países-membros, para aprovação, em sessão extraordinária do PCB.

Por fim, destaca-se que o DCCI tem participado das tratativas da organização da Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre HIV/Aids, que acontecerá em junho do ano corrente.

Resultados/Destaques:

A nova estratégia global do UNAIDS subsidiará a próxima Declaração Política sobre HIV/Aids, que será firmada por todos os países membros da ONU, na Reunião de Alto Nível de junho de 2021.

LOGÍSTICA

2021

1. A situação de abastecimento dos antirretrovirais encontra-se regular.
2. O DCCI tem enviado mensalmente um comunicado sobre o atendimento integral ou parcial dos medicamentos solicitados na Programação Ascendente do SICLOM.
3. Em janeiro de 2021, o DCCI iniciou a distribuição de Raltegravir Granulado conforme a Nota Técnica nº 001/2021.
4. Os estoques de Nevirapina Suspensão Oral devem ser destinados ao atendimento de crianças prematuras com idade gestacional de até 37 semanas.
5. Em março de 2021, será iniciada a distribuição do medicamento Darunavir 800mg.
A partir da segunda quinzena de março de 2021, será retomada a prestação dos serviços de realização dos exames de Genotipagem pela empresa Centro de Genomas.

Integração da Atenção Primária a Saúde (APS) e Vigilância em Saúde para ampliação da testagem rápida na APS.

Fevereiro- 2021.

Em fevereiro, foi enviado às coordenações e referências técnicas um relatório com o resultado do trabalho realizado entre maio de 2019 e dezembro de 2020 para promover a **integração da Atenção Primária a Saúde (APS) e Vigilância em Saúde para ampliação da testagem rápida na APS.**

Novo Autoteste de HIV no SUS – Fluído Oral

Março 2021

O novo autoteste de HIV adquirido via licitação utilizará amostras de fluido oral. No dia 16 de março, haverá um webinar para as referências técnicas sobre o status atual do autoteste no SUS e sobre o novo autoteste.

Webinar
Novo Autoteste de HIV
do SUS - Fluido Oral
16/03 às 15 horas



AUTOTESTE
DE HIV NO BRASIL.
FAÇA ONDE QUISER E
QUANDO QUISER.

O Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI, convida todas as **Referências Técnicas** em testes rápidos a participarem do webinar sobre os novos **Autotestes de HIV do SUS - Fluido Oral**, a ser realizado no dia **16 de março (terça-feira) às 15 horas.**

Acesse o webinar pelo site: <http://webinar.aids.gov.br/>

É necessário realizar cadastro prévio no site.

Após entrar no site, busque pelo evento: **Novo Autoteste de HIV do SUS - Fluido Oral**

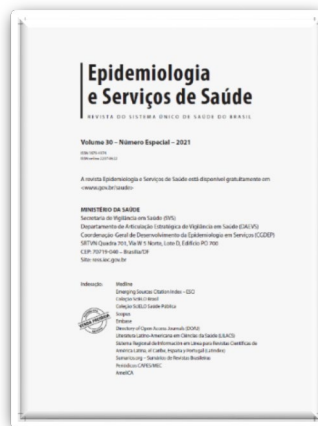
O link de acesso estará disponível 30 minutos antes do início do webinar.

Contatos em caso de dúvidas sobre a plataforma: eventosaid@ids.gov.br ou (61) 3315-7830 / 7823

PUBLICAÇÕES

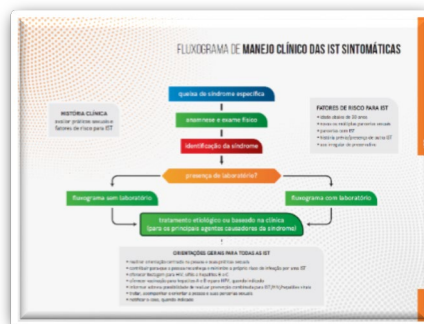
ARTIGOS

- Publicação de 19 artigos direcionados à revisão dos principais capítulos do PCDT-IST, na Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde e na Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. (publicação digital).
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&lng=en&nrm=iso
- Distribuição de 3.000 exemplares impressos.



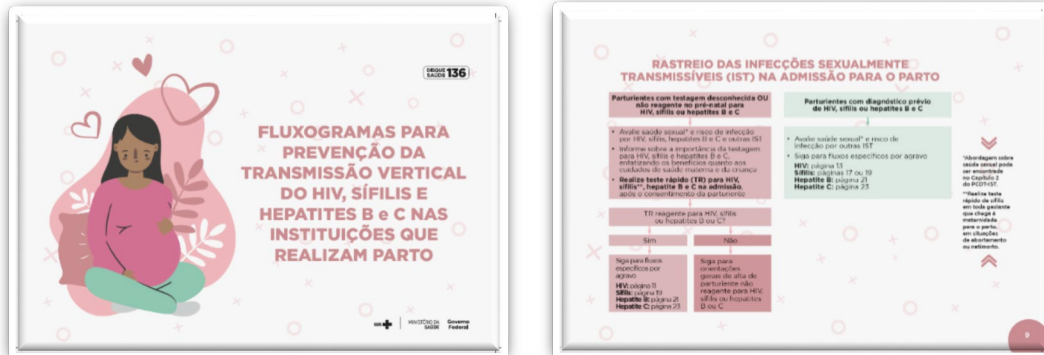
Fluxogramas para Manejo Clínico de IST

Está em fase de diagramação para distribuição.



Fluxogramas de Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites virais nas instituições que realizam parto

Distribuição de 10.000 unidades dos Fluxogramas para Prevenção da TV em instituições que realizam parto



Ações de IST previstas para 2021

Projeto “Selo de boas práticas para eliminação da sífilis congênita” a partir das recomendações do Guia para certificação da eliminação da transmissão vertical da sífilis.

- Implantação piloto da Rede de Biologia Molecular para Detecção de CT/NG em pessoas de maior vulnerabilidade e gestantes
- Estudo nacional de prevalência em gestantes de clamídia, gonococo, micoplasma e tricomonas
- Estudo piloto em serviços de HIV distribuídos em 8 estados para avaliar a autocoleta de amostras para investigação de HPV em MVHIV
- Monitoramento de informações sobre o uso de antirretrovirais para profilaxia do HIV em parturientes e recém-nascidos nas instituições que realizam parto.
- Guia de certificação de eliminação da transmissão vertical de HIV e Sífilis
- Webinar e construção de painel para divulgação dos resultados do Inquérito de Maternidades 2020
- Atualização do relatório de monitoramento clínico das gestantes com HIV
- Publicação da atualização do PCDT-TV (em diagramação)

AÇÕES ESTRATÉGICAS

Documento política de doenças de condição crônica e IST

Produção de material informativo sobre a política de doenças de condição crônica e IST, para apoiar gerentes e gestores na implantação e implementação de ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância voltadas a esses agravos.

O objetivo do material é colocar à disposição de gerentes e coordenadores de programas estaduais e municipais um conjunto de materiais informativos com vista a preparação da programação anual (PAS) e alcance das metas pactuadas na resposta ao HIV/Aids, IT, Tuberculose, Hepatites Virais e Hanseníase.

A expectativa é que o material seja disponibilizado durante o mês de abril em formato digital e que, paralelamente, sejam realizadas web conferências entre este DCCI e os atores envolvidos para esclarecimento de dúvidas e para o estabelecimento de possível colaboração técnica.

ADMINISTRAÇÃO

EDITAIS

1) Chamada Pública 1629/2020

Lançada em parceria com a Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura – UNESCO, a “Chamada Pública para seleção de projetos relacionados à vigilância, prevenção e controle das doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis” selecionou 35 projetos, que serão executados até do final de 2021 por Organizações da Sociedade Civil. O total de recursos alocados para essa ação é de R\$ 4.931.539,90.

2) Edital JOF 2459-2020

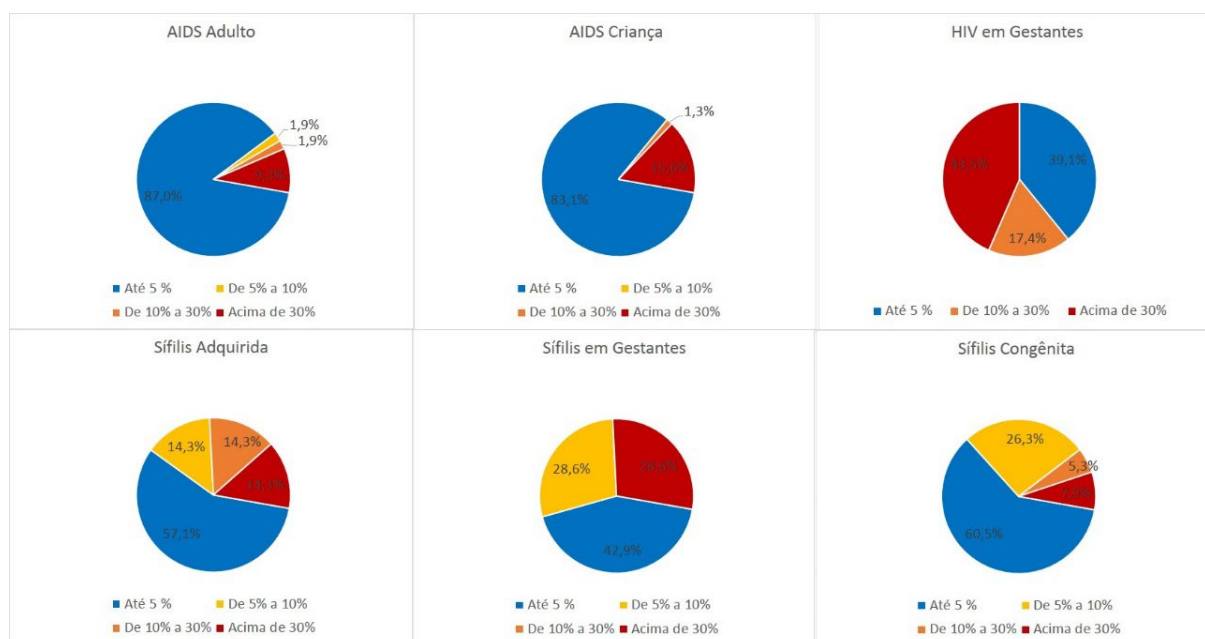
Com o objetivo de selecionar OSC para a realização, nas cinco regiões do país, de ações de base comunitária no contexto da prevenção combinada do HIV, outras IST e hepatites virais, entre as populações em situação de maior vulnerabilidade, por meio da Estratégia Viva Melhor Sabendo, o DCCI, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, recebeu 58 propostas que se encontram em fase de análise. A expectativa é que o resultado preliminar seja publicado em 16/03/2021. Os projetos selecionados nesse edital contaram com recursos da ordem de R\$ 5 milhões, para execução em até 16 meses.

Análise da Qualidade da Informação

O Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan) estabeleceu desde sua criação que os dados seriam coletados nos estabelecimentos de saúde por meio das fichas de notificação/investigação específicas para cada agravo. Os preenchimentos completos e consistentes dessas fichas de notificação/investigação do Sinan são essenciais para análise de seus dados, transformando este sistema em confiável fonte de informações.

Quando analisada a completude de todas as variáveis utilizadas para geração das informações dos boletins anuais (totalizando 213 variáveis), do período de 2016 a 2020, nota-se: para aids em adultos 87,0% das variáveis analisadas apresentaram até 5% dos casos sem preenchimento, e 9,3% com mais de 30% sem preenchimento; para aids em crianças 83,1% das variáveis apresentaram até 5% dos casos sem preenchimento, e 15,6% com mais de 30% sem preenchimento; para gestante HIV 43,5% das variáveis apresentaram mais de 30% dos casos sem preenchimento, e 39,1% com até 5% sem preenchimento; para sífilis adquirida 57,1% das variáveis apresentaram até 5% dos casos sem preenchimento, 14,3% das variáveis apresentaram de 5% a 10%, 10% a 30% e acima de 30% dos casos sem preenchimento; para sífilis em gestante 42,9% das variáveis apresentaram até 5% dos casos sem preenchimento, e 28,6% das variáveis apresentaram de 5% a 10% e acima de 30% dos casos sem preenchimento; para sífilis em congênita 60,5% das variáveis apresentaram até 5% dos casos sem preenchimento, seguida de 26,3% das variáveis que apresentaram de 5% a 10% dos casos sem preenchimento (Figura 1). Esses resultados apontam que os agravos de aids adulto e em criança apresentaram as maiores completudes, enquanto HIV em gestante e sífilis em gestante apresentaram as menores completudes no período.

Figura 1. Análise das variáveis em branco da ficha de notificação de aids adulto e criança, HIV em gestante, sífilis adquirida, em gestante e congênita. Brasil, 2016 a 2020.



Em relação as inconsistências/alertas nos registros, os bancos de dados dos agravos listados foram analisados com o objetivo de localizar registros que possuam inconsistências nos dados informados, indicando provável erro de digitação dos dados ou erro na interpretação (de quem preencheu a ficha) do dado informado pelo paciente. Além desses erros, pode haver erros de sistema que podem alterar o diagnóstico final informado. Alguns achados não são considerados inconsistências, mas alertas em registros que devem ser melhor investigados (ex. aids em maior de 90 anos).

A análise de quase 90 inconsistências/alertas de todos os bancos de dados que são utilizados para a confecção dos boletins anuais, do período de 2018 a 2020, apresentou os seguintes resultados: para aids em adultos 20,4% dos registros possuem alguma inconsistência; para aids em crianças 38,4% dos registros possuem alguma inconsistência; para HIV em gestante 7,7% dos registros possuem alguma inconsistência; para sífilis adquirida 11,6% dos registros possuem alguma inconsistência; para sífilis em 9,1% dos registros possuem alguma inconsistência; para sífilis em congênita 46,2% dos registros possuem alguma inconsistência (Figura 2). Esses resultados apontam que os bancos de dados dos agravos sífilis em congênita e aids em crianças apresentaram as maiores inconsistências, enquanto o banco de HIV em gestante apresentou menores inconsistências no período.

Figura 2. Análise de inconsistência variáveis da ficha de notificação de aids adulto e criança, HIV em gestante, sífilis adquirida, em gestante e congênita. Brasil, 2018 a 2020.

